ANO 33.º — Sábado, 16 de Março de 1940 — N.º 1620

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

O ESTADO NOVO E O TURISMO

Antes das realisações do Estado Novo, sobretudo no que respeita à construção e reparação de estradas, pode dizer-se que, entre nós, *turismo* era uma palavra sem sentido. Sendo Portugal continental cheio de belezas naturais, nos seus rios, nas suas serras, na sua paisagem, só por um milagre de viação se podia usufruir o prazer da contemplação de tais belezas.

Uma vez, porém, realisada a obra grandiosa das estradas, problema intimamente ligado ao do turismo—logo apareceu a necessidade dum estudo pormenorizado e metódico sôbre a forma de despertar interêsse pelas coisas portuguesas, dignas de admiração, desde o Minho ao Algarve.

Essa admiração, porém, se pode ter—e tem, de facto—um aspecto material, pelo que toca ao lado financeiro e económico, ao rendimento proveniente do estranjeiro que nos visita, não pode deixar de considerar-se uma das melhores maneiras de elevar o nível estético—diremos espiritual, até—da Nação, pelo carinho e pelo amor com que os homens e as coisas se começam a olhar e a compreender.

Foi esta feição de turismo que António Ferro salientou no belo discurso proferido no Secretariado da Propaganda Nacional perante as Juntas de Turismo e Comissões Municipais.

Por aqui se vê a importância do problema, até há pouco considerado como questão de mero alcance económico. Tal problema transcende os limites da utilidade material imediata, para se revestir dum valor social e espiritual de importantíssimas consequências no domínio interno e externo da actividade nacional.

E foi precisamente por isso que as instâncias competentes da governação pública portuguesa trataram de resolver a questão em harmonia com a complexidade de interêsses por ela suscitados. E aquilo que, até agora, não passava dum simples problema despertador de curiosidades sôbre a nossa paisagem, passou a ser assunto ligado aos mais altos interêsses do país, com que o reflexo duma obra que abrange todos os domínios do bem comum. E tudo isto foi possível depois que Salazar conseguiu dar à Nação os meios materiais indispensáveis à valorização daquilo que constitui o activo de todos os portugueses.

Além do mais, havemos de encontrar no facto claro e inequívoco sintoma de que vivemos, na verdade, um período de restauração de todos os valores nacionais perdidos ou abandonados durante uma época de política baixa e anti-nacional.

Pelo que deixamos dito, há-de concluir-se que o turismo, entre nós, está destinado a produzir os melhores frutos como meio de propaganda e utilidade nacional.

A rotina deu lugar à inteligência, e duma coisa aparentemente de pouca importância sairá um largo plano de actividade profícua, com repercussão em todos os campos das realidades da Nação.—A.

Por causa das dúvidas...

As três grandes unidades transatlânticas *Normandie*, *Queen Mary* e *Queen Elizabeth*, êste considerado o maior paquete do mundo—um verdadeiro gigante dos mares—encontram-se presentemente ancoradas no porto de Nova-York e sob a mais rigorosa das vigilâncias.

Porque seria inglório vê-las desaparecer, sem defeza, no abismo das águas.

Dr. Agostinho Fortes

A Rèpública acaba de sofrer a perda de mais um elemento de valor, que na propaganda marcou lugar de destaque embora depois não correspondesse ao que era de esperar do seu talento e dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da história, em que era profundo.

Morreu Agostinho Fortes.

Professor de grande cultura, evidenciou-se na Faculdade de Letras de Lisboa, regendo as cadeiras de Literatura Portuguesa e História, datando a sua nomeação de 1911, depois de ter feito brilhantes provas de concurso perante um júri competente e de harmonia com a lei.

As conferências e as palestras efectuadas em muitos pontos do país, sem excluir Aveiro, assim como os artigos dos jornais republicanos em que colaborava, deram-lhe aura e tornaram-no conhecido. Pertenceu ao Directorio do Partido Republicano, à Junta Geral do Districto de Lisboa e à Câmara Municipal da mesma cidade e foi senador. Deixa o mundo aos 71 anos, pois nasceu em Mourão a 26 de Outubro de 1869.

Curvamo-nos perante o ataúde do ilustre professor catedrático e erudito investigador, a quem o país fica devendo muitos e valiosos trabalhos científicos.

Queima das Fitas

—o—

Os quartanistas da Universidade de Coimbra já se movimentam no sentido de levarem a efeito no próximo mês de Maio as tradicionais festas da Queima das Fitas, nas quais transparece sempre, mais ou menos, o espírito môço, a alegria inconfundível e contagiosa da academia coimbrã.

O Democrata, respondendo a uma carta recebida do sr. Constantino Esteves, está com os rapazes.

O sr. ministro do Interior em Aveiro

para assistir a uma homenagem aos srs. presidentes da República e do Conselho

Visita oficialmente esta cidade no próximo dia 19, terça-feira, o sr. ministro do Interior, dr. Mário Pais de Sousa, que, em seguida à sua chegada, no *rápido* das 12 horas e 55 minutos, presidirá à cerimónia do descerramento dos retratos dos srs. general Carmona e Doutor Oliveira Salazar no salão nobre do edifício do govêrno civil.

O chefe do distrito, sr. dr. José de Almeida Azevedo, deu conhecimento para todos os concelhos da presença do ilustre estadista no referido dia em Aveiro, pelo que é de esperar uma grandiosa recepção a S. Ex.ª, pois se trata duma honra à qual não devemos ser indiferentes pelo lugar que ocupa no elenco ministerial do Estado Novo.

De tarde é-lhe oferecido um banquete no Teatro Aveirense, que certamente será pequeno para conter o número de convivas que a êle desejam assistir na espectativa de que importantes afirmações políticas venham a produzir-se de interesse para esta circunscrição administrativa.

Outra em falso...

—o—

A-pesar-do alamiré e da graxa do *padre veneno*, não teve a esperada retumbância o aniversário do *cabeça da raça*, cuja vaidade se desfêz de encontro à *fantesia* em que anda envolvida tôda a sua existência.

Que fiasco!

Se não fôra o galucho n.º 66 da 2.ª companhia do 3.º batalhão ter-se pôsto em posição de sentido, atitude que só o nobilita pelo enternecimento duma fieldade sem limites, a coisa ainda era pior.

O galucho, a bem dizer, é que salvou tudo com o genial lembrança que o demoveu à posição...

Bravo, rapaz!

Nunca te arrependas de dar gôsto ao teu capitão, porque já dizia o velho cabo Higino, da polícia, quando algum subordinado se esquecia da continência: «faz a *vena*, António, que para nós e p'ró povo sempre é bonito.»

Mas que ratões!

SEMANA SANTA

—o—

Iniciam-se àmanhã as festividades que outrora eram realizadas com o maior esplendor nesta cidade, mas que, mercê de vários factores, caíram em decadência, não sendo um pálido reflexo do que foram.

Tudo mudou. Inclusivamente a fé dos crentes.

A Finlândia baqueou

—x—

Como era de esperar, os finlandeses assinaram esta semana um tratado de paz com a Rússia por não lhes ser possível lutar mais contra o poderoso invasor do seu território. Cessaram, portanto, as hostilidades, devendo seguir-se, por parte da Rússia, a posse do que dera motivo à guerra e tantas vidas custou por os homens continuarem a não se entender, tratando-se como feras.

Ai a civilização do século XXI...

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

16 de Março

1793—Nasce Basílio Alberto de Sousa Pinto, liberal das Côrtes Constituintes e um dos poucos que, em 1825, protestaram pùblicamente contra a usurpação miguelista.

1831—São executados no cais do Sodré, em Lisboa, 75 liberais.

1910—Por causa da questão Hinton, produz-se na Câmara dos Deputados uma grande agitação, decorrendo os trabalhos, por vezes, no meio de tumulto.

O TEMPO

Voltou-se, outra vez, do avesso e continúa carrancudo.

Marçagão duma figa!

IMPRENSA

LABOR

O n.º 107 desta revista liceal que no princípio do mês foi pôsto em circulação, continua a interessar a classe, que tem na *Labor* um excelente representante das suas honradas tradições.

Aveiro regosija-se com isso e orgulha-se sobremaneira de a possuir intra-muros seus.

Orquestra Almeida Cruz

—x—

Far-se-á ouvir a 29 do corrente, devendo tocar no Teatro Aveirense música de concêrto e todos os géneros de música ligeira, segundo anuncia.

Os bilhetes foram postos à venda.

A saúde das finanças francesas em tempo de guerra

Em 1914, a declaração de guerra provocara um movimento de pânico nas esferas financeiras. Nada de semelhante ocorreu, em França, no passado Setembro. Nem um só dia a Bôlsa de Paris suspendeu as suas transacções e, após uma descida passageira dos câmbios, o mercado voltou ràpidamente à normalidade, estimulado pela alta dos fundos públicos franceses.

Nenhuma moratória foi decretada e o mercado bancário de que já no ano anterior se pudera apreciar a elasticidade e a firmeza, evidenciou, uma vez mais, a solidez da sua estrutura.

Segundo o relatório apresentado em 31 de Janeiro de 1940 à Assembleia dos seus accionistas, o Banco de França prestou à economia nacional, nesse momento, todo o concurso que era lícito esperar dêle: em poucos dias descontou mais de 14 biliões de libras comerciais, enquanto que numa semana o movimento dos descontos a 30 dias ascendeu de 400 a 2.400 milhões.

A taxa de descontos, todavia, permaneceu fixa nos 2 °/o, antes e depois da declaração de guerra.

Tal sangue-frio e semelhante compreensão das necessidades financeiras do país, por parte do banco emissor francês e dos estabelecimentos de crédito, deveriam ser recompensados: tôdas as letras descontadas eram pagas no prazo do seu vencimento, os depósitos reconstituiam-se e, desde o fim de Setembro, o seu total era superior ao do fim de Agosto, e a carteira comercial retomava, em algumas semanas, o seu volume normal.

Nas finanças públicas, o mesmo desafôgo. Tinham sido tomadas, pela convenção de 29 de Setembro de 1938, tôdas as medidas para pôr à disposição do Tesouro o concurso do Banco ao qual havia o direito de pedir adiantamentos até 25 biliões; ora, no fim de Dezembro de 1939, êstes suprimentos ainda não haviam atingido 12 biliões porque, desde o começo da guerra, os apêlos do Tesouro tiveram eco na economia pública. Está manifestara-lhe já a sua confiança quando, em 15 de Maio de 1939, lhe trouxera, no espaço de 3 horas, 6 biliões em dinheiro e 5 biliões de títulos para consolidar.

Desde Setembro, o sucesso das emissões de títulos de armamento progride constantemente a-pesar-da notável exiguidade do juro que o Estado francês concede aos portadores.

E' quási exclusivamente por êstes empréstimos a curto prazo que são financiadas as despesas de guerra, graças ao fenómeno, tantas vezes descrito, do *circuito*, cujo mecanismo pode ainda funcionar durante muito tempo. O Estado francês, por intermédio das compras de guerra que o obrigam a pagar salários, preços e lucros, lança na circulação dinheiro que lhe volta às mãos pela subscrição das emissões do Tesouro.

Paul Marchal

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE FEVEREIRO

Receita

Saldo do mês anterior	1.960$05
Receita dos subscritores	1.326$50
Soma	3.286$55
Despeza	
Distribuido aos pobres	1.314$50
Saldo para Março	1.972$05

União Nacional

=o=

A União Nacional é incompatível com o espírito de partido e de facção política, o qual considera contrário ao princípio de unidade moral da Nação e à natureza, ordem e fins do Estado—eis uma das verdades da doutrina que a União Nacional acata, defende e propaga.

O espírito de partido e de facção política era uma consequência do individualismo. Como o Estado Novo acabou com o individualismo, lógico era acabar, ao mesmo tempo, com o espírito de partido—espírito de divisão da unidade moral da Nação e da sua unidade política, cuja representação efectiva é o Estado.

Logo, a União Nacional, não sendo um partido, porque em seu seio cabem todos os portugueses que de boa vontade queiram, acima de tudo, o engrandecimento da Pátria, a União Nacional é necessàriamente *incompatível com o espírito de partido e de facção política*, como organismo político que apoia um Estado eminentemente nacional, que é o Estado Novo.

Em resumo: a União Nacional está colocada no plano do interêsse da Nação—plano de convergência e unidade dos interêsses individuais de qualquer ordem; e, por isso, a sua função primacial é educar, politicamente, o povo, naquele mesmo plano. Eis o que caracteriza a União Nacional e lhe impõe deveres mais altos e mais nobres do que os dum partido, que não é.

Muito amáveis...

Padre veneno e o *cabeça da raça* atingiram agora o ponto de rebuçado no elogio mútuo.

O pior é se algum dia se partem... os cordelinhos...

Recreio Artístico

E' na próxima terça-feira que comemora o seu 44.º aniversário esta agremiação local, que tem a sua séde própria na Rua Gustavo Pinto Basto.

Para festejar a data realizar-se-á, como já tivemos ocasião de noticiar, o *Arraial de S. José*, que nós muito estimamos decorra com alegria e boa ordem.

O Democrata agradece o convite que lhe foi endereçado e dirige saüdações ao *Recreio*.

Palavras do momento internacional

«Graças ao nosso trabalho, à nossa disciplina, à nossa confiança, sairemos vencedores dêste conflito formidável que põe em causa não só a existência das nações como tôda a nossa concepção da vida. Temos, efectivamente, de ganhar a guerra, e ganhá-la-hemos, mas temos, além disso, de arrancar uma vitória que ultrapasse, em muito, a vitória das armas.

Em face do mundo de senhores e escravos, nós temos de salvar a liberdade e a dignidade humanas».

DALADIER

LIMPÊSA

Pressegue a dos frontespícios dos prédios da cidade, que, por isso, oferecem outro aspecto, tornando-a mais airosa.

Esperávamos que a Agência do Banco de Portugal fôsse dos primeiros a apresentar-se nas condições devidas. Mas puro engano. Até hoje ainda não há rumor de alguém ter pensado numa banal caiadela!

Não está nada certo.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1940

Querida amiga:

São surpreendentes de beleza aqueles montes e vales, agora floridos, do Caramulo. Tudo ali convida à poesia e meditação: o murmurar do riacho que vai tornar maior o caudal do A'gueda, os verdes diferentes dos pinheiros e pastagens, um punhado de casitas aqui e além, o pastor com o seu rebanho no alto da serra ou no fundo do vale, as montanhas altivas a perder de vista e os pincaros da Estrêla, cobertos de neve ainda, que brilha como diamante quando o sol lhe bate.

Para aproveitar aquele ar impregnado de pureza os sanatórios aumentam de número de ano para ano e talvez sejam êsses casarões enormes, que dão àquela paisagem admirável um ar de tristeza, de melancolia, que chega a comover. Lá estão, ao longo das marquizes bem batidas pelo sol, os tuberculosos, rapazes e raparigas na sua maioria, a fazerem os descansos, numa imobilidade que já parece a da morte.

Que pensarão aquelas cabeças? Na cura que há-de chegar um dia, ou na morte que pode vir mais cêdo ainda?

Ao olharem tôdas aquelas belezas que a Primavera faz realçar, ao verem a Natureza sair da sua letargia de inverno, deve haver naqueles corações uma vontade mais firme de viver.

Disseram-me lá que estão oitocentos doentes a sorverem o ar que os montes purificam e que vai melhorar aqueles pulmões avariados.

Que horror!

Como a tuberculose lavra, principalmente pela mocidade!

E ao vêr aquele espectáculo, que me desola, lembro-me dos regimens a que a moda obriga para conservar a linha e que muitas vezes são a causa dessa doença terrível.

Sport e mais sport, bailes e noitadas, e, no fim dêstes excessos, comer um rabanete ou uma cenoura, apenas!...

Qual o organismo que resiste? Nem o de Carnera...

Acho muito bem que a mocidade moderna se divirta e pratique sport, mas no fim desta vida agitada, é preciso comer e bem.

As nossas avós, coitadinhas, que levavam o dia em suspiros e à espera do seu cavaleiro andante, comiam ao almôço um ovinho de rôla e era o suficiente. Mas agora nós, que de manhã à noite lidamos sempre, precisamos de mais, muito mais, para conseguirmos uma raça de fortes e não de enfezados e raquíticos. E' claro que não vou tão longe como aquele gafanhão que escreveu na prôa do barco em letras de «grande estilo»—As mulheres quer-se gordas. E para mostrar a todo o mundo até que ponto a mulher se quere gorda, desenhou uma terrível avantesma, que por certo deve pertencer à categoria de pesados...

Um abraço da

Zèmi

MAIS ERVA

—x—

Tenham paciência, mas o que se passa com os encarregados da limpesa da cidade, é intolerável.

A antiga Rua da Fábrica é uma pequena artéria central, que fica na margem da ria oposta à Rua de Viana do Castelo e portanto à vista de tôda a gente. Pois a erva lá, junto aos prédios, se não tem dois palmos de altura, pouco lhe há-de faltar!

E ali, na Travessa e na Rua do Passeio?

Que tristeza termos de andar aqui quási tôdas as semanas a insistir na mesma coisa!

Até quando?

Necrologia

No Alboi finou-se, na penúltima sexta-feira, Ana Migueis Picado, de 68 anos e cujo cadáver foi sepultado no cemitério novo.

Era casada com o sr. António Rodrigues Pinto e teve numerosa prole.

Epílogo duma tragédia

No Tribunal Militar de Viseu foi novamente julgado o major, sr. Arménio Gonçalves, tornado responsável pelo incêndio da casa esqueleto destinada a um exercício dos Bombeiros Municipais de Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa, em 1938, e onde morreram 12 pessoas.

Condenado a uma leve pena, suspensa por 2 anos, ainda assim o sr. major Arménio Gonçalves recorreu da sentença visto a triste ocorrência não passar duma obra da fatalidade.

NINHARIAS

—o—

Na Rua do Sol ficou a pequena face duma parede *em bruto*, que precisa ser reparada convenientemente, pois tal como está, é feio.

E não faz sentido...

Bairros para pescadores

Tão descurada fôra a assistência aos pescadores do nosso país que a obra do Estado Novo, nesse capítulo, para ser completa, precisa de tempo e segurança—por um lado—e vai assumindo—à medida que é posta em execução—aspectos de notável grandeza.

Os bairros piscatórios do nosso litoral eram agrupamentos anárquicos de casebres, sujos, infectos, minúsculos, obrigando os habitantes a uma promiscuïdade deplorável. O Estado Corporativo, que começara por melhorar as condições de trabalho e proteger as pessoas dos pescadores e de suas famílias, lançou agora ombros à emprêsa de substituir êsses casinhotos doentios por habitações bem compartimentadas, cheias de luz e de ar. No corrente ano de 1940—para nós, portugueses, tão carregado de significado—vão construir-se os primeiros bairros para pescadores. Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Peniche e Vila do Conde serão as primeiras terras a receber êsse benefício, que se estenderá a tôda a costa, enraïzando cada vez mais na alma do povo o amor do Renascimento Português.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e o sr. Artur Amador, de Eixo; no dia 18, as sr.ªs D. Maria Leonor Machado da Cruz e a interessante Maria Isolina Vidal, filhas, respectivamente, do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e do nosso velho amigo dr. António Lucio Vidal, notário em Vagos, e o sr. João Pinto da Rocha, furriel de Cavalaria 5; em 19, as sr.as D. Cândida das Dores Duarte Peixinho e D. Pedrina Libório Costa, esposas, respectivamente, do nosso amigo Jerónimo Peixinho e do sr. José Maria da Costa, residente em Espinho, e os srs. José Martins Taveira e António José Nunes Rangel; em 20, a inocente Laurinha, filha do sr. Severim Duarte, e em 22 o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra.

Casamentos

Com a gentil D. Maria José Martins Mota, filha da sr.ª D. Maria da Natividade Mota Ramos e de seu marido, o escrivão de Direito, já falecido, Raúl Mota, consorciou-se na manhã de domingo o sr. Luciano Marques Lima, empregado nos escritórios duma importante empreza mineira do norte do país.

A cerimónia religiosa foi celebrada na Sé Catedral, tendo servido de padrinhos a mãi do noivo, sr.ª D. Valentina Augusta Biscoito e Lima e o tio da noiva, sr. dr. José Maria da Silva, professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

A noiva, muito simpática, possui predicados que hão-de contribuir para a felicidade do novo lar; e o noivo, bastante conhecido nesta cidade, onde viveu e se impôs pelas suas qualidades e aprumo moral, há-de, por certo, continuar pela vida fora a honrar o seu nome e o da eleita do seu coração.

O Democrata, felicitando o ditoso par, deseja-lhe uma interminável lua de mel.

—Na igreja de S. Gonçalo também se realizou no mesmo dia o casamento da sr.ª D. Maria Adozinda Ferreira de Andrade, interessante filha do sr. Raúl Ferreira de Andrade, ajudante do notário dr. Simão Leal, com o sr. Virgílio da Conceição Veiga, escriturário da Câmara Municipal.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes das Neves Marçal e o sr. dr. Adelino Simão, e pelo noivo, seus tios, a sr.ª D. Idalina Mesquita Araújo Veiga e marido, o sr. tenente José do Egito Veiga, que de Braga, onde residem, aqui vieram expressamente para tal fim.

Assistiram numerosos convidados e após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, que deu lugar a brindes pelas suas venturas. A' tarde partiram, em viagem de núpcias, para o sul.

Casamento de amor, estamos certos de que as portas da felicidade se hão-de, igualmente, abrir para receber os conjuges, possuidores de nobres sentimentos e apreciáveis virtudes.

Partidas e Chegadas

Com sua dedicada esposa a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, encontra-se na capital, onde passam as férias da Páscoa, o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação do Porto.

—De Lisbôa, onde esteve algumas semanas, regressou na quinta-feira a Aveiro o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, a quem afectuosamente cumprimentamos.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade os amigos queridos, Virgílio de Oliveira e Manuel Cardoso, que regressou a Lisboa.

—Também aqui esteve, ante-ontem, a sr.ª D. Orquidea Dália Flores, de Agueda, mas residente com seu marido, o sr. alferes Mário Ezequiel Lobão da Cruz, no Porto.

Doentes

Esteve de cama, indo agora um pouco melhor dos seus achaques, o sr. Francisco José Lopes de Almeida.

—Continua em Lisboa a menina Hermengarda Dias, cujas melhoras se têm acentuado.

Feira de Março

Enquadrada na sua realização, teremos êste ano, repetida, no dia 28, a exposição de pecuária, com cinco contos de prémios, e que terá lugar nos vastos terrenos do Côjo onde se vai construir o novo Mercado, que apenas depende dumas certas formalidades burocráticas em curso.

Sabemos que alguns criadores de gado se acham cada vez mais entusiasmados com a ideia, pelo que aumentaram os prosélitos e o gôsto por êsses concursos de tanto interêsse e tão reconhecida utilidade.

Só resta que o tempo não nos seja falso e venha satisfazer as aspirações de todos, traduzidas pelo desejo de elevar Aveiro no concerto das outras terras progressivas e com vontade de adquirem posição de destaque entre as que mais se evidenciam pelos seus naturais recursos.

Club Mário Duarte

—o—

Sabemos que é a 6 e 7 do próximo mês de Abril — sábado e domingo — que êste elegante Club local festeja o 36.° aniversário da sua fundação. Comemorando tão faustosa data projecta a sua actual Direcção realizar um grandioso baile que denominará *Noite Vienense*, com surprezas várias e atraentes, devendo também fazer parte da comemoração uma romagem de saüdade ao cemitério e um almôço de confraternização entre sócios e amigos do Club, estando previsto que serão convidados os fundadores ainda vivos.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

UM CONTRASTE

Contra factos não há argumentos — diz o adágio popular.

E' certo. Não há nada como a realidade das coisas, vista por nós próprios, para nos tirar as dúvidas e nos abrir novos horizontes.

Assisti há dias e com agrado pleno a uma interessante festa na J. E. C. de Viseu, cujo ambiente vincou no meu espírito algo de belo e de encantador.

Depois de algumas horas bem passadas num convívio cativante, eu não posso deixar de meditar, comparando esta festa com essas noites de pecado que são os bailes.

Que contraste impressionante existe entre uma e outra!

Ambas divertem o espírito, mas os bailes são festas pecaminosas que arrastam as almas à perdição.

Um baile é como que um abismo profundo cavado no imenso mar, que é a vida.

E o peor é que, quando alguém se deixa arrastar pelas ondas da volupia e dos prazeres mundanos que essas festas proporcionam, dificilmente se consegue libertar dêsse abismo fatal.

As festas como aquela a que assisti na J. E. C., são mais moralizadoras e estão imancipadas de tudo que pode corromper corações juvenis.

Festas destas interessam a tôda a gente, a novos e a velhos, sem excepção.

Cultiva-se a arte, coisa que no nosso país está muito esquecida, não falando já no decoro que oferecem e na reposição de bons costumes e sã moral.

Mas hoje, quando se pensa em auxiliar a beneficência, ninguém se lembra desta espécie de espectáculos. Salta imediatamente ao pensamento a organização de bailes.

O facto, que à primeira vista parece não significar mais do que uma questão de maior rendimento material, engana redondamente.

Se no final auscultarmos os resultados obtidos, certamente verificamos que uma festa artística em que a inteligência e propensão da mocidade ressaltasse, daria maior rendimento.

A palavra *beneficência* não é mais do que uma mascara com que se pretende velar os olhos do mundo, que encare o assunto pelo prisma do bem.

Contudo se essas *feiras exposições* acabassem, as mamãs teriam que arrepender-se, porque as suas filhas, que transformaram em manequins, deixavam de encontrar o *galã* que, envergando o fidalgo *smoking* e aos passos dolentes de um *tango*, ou movimentos de uma *rumba*, lhe viria a dizer madrigais bonitos, capazes de antever um possível casamento...

E' nêste ambiente que muitas mamãs vão jogar uma cartada de responsabilidade.

O resultado é quási sempre desastroso e a esperiência o tem demonstrado.

Os vestidos bonitos e excessivamente decotados, os braços nús e perfumados, as luzes, o aroma estonteante do aposento, os passos imorais das músicas modernas, tudo concorre para que nasça o desejo. Mas depois da posse por momentos desta ou daquela mulher, morre o amôr e mais uma vez, no livro das suas vidas, se escreve a palavra—descrença.

Viseu, 1940.

ANTONIO TUDELA

Homenagem a Portugal

Foram tornados públicos quási ao mesmo tempo êstes dois factos que bem testemunham o prestígio de Portugal no mundo e o reconhecimento pela nossa acção civilizadora: o govêrno de Madrasta (Índia Inglesa) resolveu adquirir uma porção de terreno em Kappakadava, a 12 milhas de Calicut, onde Vasco da Gama desembarcou primeiramente. Nesse local será inaugurado um monumento ao grande navegador. Por outro lado, a União Sul-Africana vai oferecer a Portugal, comemorando as festas centenárias, uma reprodução do padrão de Bartolomeu Dias, cuja descoberta, identificação e reconstrução se devem a um jóvem estudioso, Axelson, subsidiado pela Universidade de Joanesburgo. O govêrno sul-africano, que votou para êsse efeito um crédito de cinco mil libras, ordenou também a publicação de todos os documentos existentes nos arquivos da África do Sul que se refiram à história portuguesa.

Presta-se, assim, homenagem ao país que deu mundos ao mundo, o «mais antigo império da Europa» na frase do jornal madrileno *Domingo*, onde o jornalista Melgar afirmou recentemente: «É só contemplando os vastos domínios que formam o património da nação irmã, conquistados com sacrifícios de tantas gerações, que descobrem o imenso esfôrço, a vontade, o espírito de iniciativa e o poder realizador de um povo que teve o mérito de jamais duvidar das qualidades da sua raça».

Sport Club Beira-Mar

Com a assistência de entidades oficiais, representantes da imprensa e dos outros clubs da terra, foi inaugurada, no último sábado, a nova sede do *Beira-Mar* que, como dissemos, ficou instalada no edifício onde esteve a extinta Associação Comercial, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Houve, por isso, *copo de água*, tendo usado da palavra os srs. dr. Arménio Martins, presidente da Direcção; dr. Querubim Guimarãis, dr. António Cristo e outros convivas que se referiram ao acto consumado e ao despôrto em geral.

As novas instalações foram, em seguida, muito visitadas e elogiadas, pois o *Beira-Mar* já nada se parece com o popular club do bairro piscatório.

O Democrata regosija-se, também, com o facto visto não lhe ser indiferente os melhoramentos agora introduzidos no club que um punhado de rapazes daquele populoso bairro fundou em 1923 e ao qual também deu alma outro aveirense—José Meireles—que muito contribuiu com o seu esfôrço para que Aveiro marcasse, há anos, em natação, o lugar honroso que tanta aura lhe deu.

Sindicato N. O. da I. de Cerâmica e O. C. do Distrito de Aveiro

No passado domingo, em reünião extraordinária da Assembleia Geral, completou êste Sindicato a eleição dos seus Corpos Gerentes para o ano de 1940, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Palmiro da Silva Peixe, V. Alegre; *secretários*, José Victorino, V. Alegre, e Augusto Ferreira Regalado, S. Industrial de Ovar, L.ª.

DIRECÇÃO

Angelo Chuva, V. Alegre; Domingos Francisco Damas, J. P. Campos, Filhos; Edmundo Trindade Silva, Olarias Aveirense; António Antunes, V. Alegre, e Manuel Rodrigues de Paiva, Cerâmica e Serração de Quintans.

Em Assembleia Geral ordinária de 25 de Fevereiro tinha a sua Direcção apresentado o relatório e contas referentes a 1939, pelo qual se verificou a situação próspera do Sindicato.

O saldo da gerência foi de 14.146$03, e o seu fundo social foi elevado à importante soma de 35.675$35, representados por um depósito na Caixa Geral de Depósitos de 27.070$89 e 8.604$46 de móveis e utensílios e outras rúbricas.

Tem pendente de aprovação superior o regulamento de uma Caixa de Previdência, que vai instituir a primeira aspiração a satisfazer para o futuro dos associados.

Outras que o serão, por certo, desde que os altos poderes do Estado lhe dêem o seu paternal apoio.

Serviço farmacêutico

Encontra-se àmanhã aberta a *Farmácia Central*, Rua dos Mercadores.

Livros

JOAQUIM PEDRO MONTEIRO

Eis um nome que, servindo de título a uma brochura, nos faz lembrar o passado—e com que saüdade!

Trata-se duma homenagem—*In memoriam*.

Joaquim Pedro Monteiro, natural do Ribatejo, foi, no seu tempo, alguém que se evidenciou em Lisboa, formando grupo com fidalgos e pessoas de elevada categoria social devido à sua predilecção pelos touros.

Aficionado, como poucos, a tauromaquia encontrou nele um emprezário activo, um granadeiro probo e um crítico consciencioso. A Praça do Campo Pequeno e os melhores espectáculos que nela se realizaram no último quartel do século passado devem-se à iniciativa de Joaquim Pedro Monteiro, que, a avaliar pelo livro onde resplandecem os seus méritos, as suas virtudes e as qualidades que lhe exornavam o carácter, se tornou credor da pública homenagem de há dois anos, naquele redondel, onde um grupo de admiradores e amigos fêz inaugurar o seu retrato, esculpido em mármore, a-fim-da sua memória não ser jamais esquecida.

Não sei porquê, o volume que o sr. João Monteiro teve a amabilidade de nos oferecer, despertou em nós um tal interêsse que, sem conhecermos o homenageado—seu pai—o lêmos todo, quási dum fôlego. É que as touradas também foram para nós um espectáculo predilecto, conservando ainda na lembrança as tardes de festa brava passadas, lá em baixo, na Praça do Rossio, o entusiasmo do público perante os artistas—cavaleiro, bandarilheiros, capinhas e môços de forcado—ao aparecerem na arêna para as cortesias do estilo, o trabalho dos mesmos, os ditos a propósito, as críticas, a piada do sol, às vezes um tanto ou quanto áspera, tudo, enfim, que com o toureio se relacionava e teve no sr. Joaquim Pedro Monteiro um apaixonado cultivador da arte de Montes.

Bons tempos! Admiráveis diversões em que a alegria dominava os espírios e os fazia expandir em catadupas de graça!

Ao sr. João Monteiro muito reconhecidos pela sua oferta que, além do mais, veio pôr deante dos nossos olhos um raro exemplo de amor filial.

Manuel Lopes da Silva Guimarãis

Agradecimento

A família do saüdoso extinto julga ter agradecido às pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à última morada; mas receando ter cometido qualquer falta, embora involuntária, vem por esta forma repará-la, aproveitando o ensejo para patentear a todos o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 12 de Março de 1940.

Trincheira dum crente

O BEIRA-MAR

O *Sport Club Beira-Mar*, organismo desportivo caro ao coração da intrépida mocidade aveirense, realizou, há dias, a sua pequenina festa.

Pequenina pela simplicidade, pela lhaneza, pelo agrado sincero, franco e acolhedor, com que quiz inaugurar a sua nova séde, que parece marcar àquele Club, para o futuro, outra étapa de prestígio desportivo e cívico a efectuar e a desenvolver.

E afinal estas festas portuguesas, as festas de club, com ou sem carácter de inauguração, no geral, tôdas se fazem à volta da taça de *champagne*, do cálice do Porto, das bandejas com dôces e através duma série de discursos.

É a nossa maneira tradicional e habitual. É a condição para se fazerem afirmações. Examinando bem, ainda é a forma mais natural, mais fácil, mais humana, mais portuguesa e mais confraternizante de nos encontrarmos amigos e irmãos.

Não há outra mais cómoda e simples. É difícil substituí-la. Em frente dum ágape, o português, afinal o sêr humano, expande-se, anima-se, entusiasma-se, diz da sua justiça, adquire coragem, franqueza, sinceridade, expõe planos de trabalho, encontra razões, estímulos para continuar uma obra, para a afeiçoar, para a fazer progredir, para tirar novas arrancadas de vontade à sua iniciativa e à sua fé.

* * *

O Beira-Mar tem atravessado na sua ainda curta mas galharda existência, diversas vicissitudes, alternativas de maior ou menor prosperidade, o que, de facto, acontece sempre com organismos desta natureza. Depende, muitas vezes, das gerações de rapazes. Umas mais activas, enérgicas, empreendedoras. Outras que não dispõem de tantos recursos de acção, de movimento, de iniciativa e de dinamismo. Intervém também o clima desportivo, que o tempo, o condicionalismo social e as circunstâncias da vida fazem variar continuamente.

No *Beira Mar* há uma faceta nobilitante que nunca se apagou. Tem tido e continua a ter extraordinárias dedicações.

Entre os seus associados há valores abnegados, que o auxiliam e coadjuvam, não só com a chama carinhosa da sua alma, mas ao mesmo tempo, com a energia forte do seu dinheiro.

E assim tem vigorosamente singrado e assim continuará a rasgar a rota do seu triunfo no meio desportivo, não só de Aveiro, não só do distrito, mas do país inteiro. Com a nova séde, o *Beira-Mar* melhorou consideràvelmente. O local é privilegiado. O edifício óptimo. Larga entrada, um magnífico salão e outras salas decoradas, atraentes, com ar simples, mas lavado, agradáveis, com gosto, na sua sobriedade.

Tem ali instalações para dar corpo e realidade a todos os empreendimentos concebidos.

Os seus trofeus, resplandecentes na sua brancura de aço, estão bem à vista, alinhados, sagradamente recolhidos, em profusão impressionante, a atestar as horas de glória e de triunfo dos seus homens de natação e de futebol, que demonstraram robustez física e pleno domínio moral na competição. São a sua história, mas são, igualmente, o seu exemplo.

Pelas palavras quentes de Arménio Martins e pelas serenas de António Cristo, o *Beira-Mar* vai entrar em fase de intensa actividade desportiva. Pelo que ouvi, o desejo, a aspiração duma alta consciência irá presidir às novas realizações.

* * *

O despôrto, a cultura física, vai relacionar-se com a gimnástica da inteligência, com a cultura intelectual.

O homem, melhorar o homem, aperfeiçoá-lo, reformá-lo física, social e intelectualmente—eis a maior tarefa do Portugal moderno. O problema não é novo. É bem velho.

Os mais altos valores portugueses, de todos os tempos, por êle sempre propugnaram e sempre o expuzeram como a condição basilar do nosso ressurgimento nacional.

O problema, causa da maior parte das nossas insuficiências, continua infatigável, dolorosamente de pé.

Ainda não houve possibilidade de se fazer esta reforma intensa, profunda. O problema tem sido tentado, mas é sempre pela rama que fica. No alicerce, na estrutura, na raiz, mal se tem tocado.

É justo confessar que o problema é árduo e demanda condições políticas, sociais e económicas especialíssimas para se poder efectivar.

A reforma tem dois aspectos: a reforma do homem-povo e a reforma do homem-*élite*. Tem ainda mais duas faces; o aspecto político, social-económico e o aspecto pedagógico, científico-cultural.

O equilíbrio entre o físico e a cultura, é uma das condições da boa saúde orgânica e da verdadeira ordem moral.

O despôrto tem que perder a sua brutalidade, a sua bestialidade. Educá-lo, humanizá-lo, espiritualizá-lo—eis a nova missão do ideal de cultura física.

O *Beira-Mar* vai lançar-se nesta via renovadora.

Não seremos dos que lhe regatearão elogios, na única intenção consciente e claramente meridiana, de que não arrefeça na sua fé, de que não hesite na sua marcha, de que não abrande e esmoreça no seu alto espírito de cruzada.

J. Carreira

A Feira de Paris

—o—

A Feira de Paris, que se inicia a 11 de Maio próximo e se encerra em 27 do mesmo mês, constitue para os nossos exportadores, agora mais do que nunca, uma excelente ocasião para desenvolverem as suas relações internacionais, não faltando aos nossos industriais os mais úteis ensinamentos e aos homens de negócios oportunidade para realizarem úteis e favoráveis transacções. Graças ao número elevadíssimo dos expositores que representam as indústrias aperfeiçoadas ao máximo, e às muitas centenas de milhares de visitantes, que todos os anos acorrem a Paris, a Feira torna-se um formidável meio de publicidade, cujas vantagens é desnecessário encarecer.

São muitas as facilidades de que beneficiam os expositores e os que queiram visitar a Feira de Paris e, entre elas, as sensíveis reduções no custo dos transportes e outras valiosas concessões que tornam a visita à Feira de Paris a mais económica, a mais interessante e útil das viagens.

Correspondências

Esgueira, 15

Faleceu com 53 anos, no estado de solteira, Maria da Luz Dias, que teve um entêrro assáz concorrido.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—No *Recreio Musical* está se a disputar com grande número de concorrentes um campeonato de ping-pong, inter-sócios.

—O baile que naquele magnífico salão se realiza no dia 30 do corrente está a despertar entusiasmo entre a mocidade, pois a *Orquestra-Jazz Danubio Azul*, de Souzelas, que o abrilhanta, vem precedida de fama.

—Fez ontem anos o sr. José João Branco Gonçalves, amanúense da Câmara de Cascais, e àmanhã fá-los o nosso amigo Alvaro Ramalho.

Felicitamo-los.—C.

Costa do Valado, 14

Partiu para a América do Norte com os netos, a esposa do sr. Izequiel Martins.

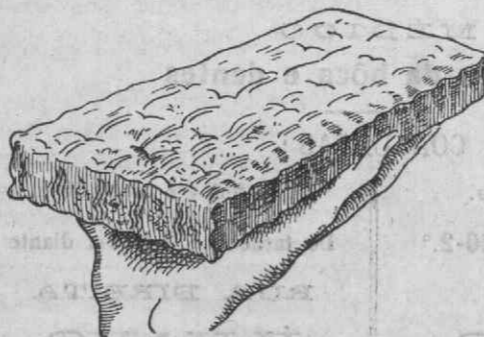
—Ainda se acha por consertar o gradeamento da Escola, o que causa péssima impressão.

—Anda a construir-se na Gândara um prédio novo para o que tiveram de ser deitados abaixo alguns eucaliptos.

Como aquilo se há modificado!

—No sábado e domingo, à noite, houve comédias no Largo Dr. António Emílio. A' falta de melhor, o nosso povo sempre se entreteve um bocado.

—Caíu mais chuva, chuva abundante esta semana. Chega a arreliar tanta água na altura em que já se tornava necessário algum calor do sol.

C.

Definindo posições...

ANTI-MARXISMO

Porque tenho muito que fazer e não perco o tempo em propagandas comunistas ou acomunistadas, como certos *patrioteiros* à laia de siô Anastácio, só hoje me é possível responder aos novos insultos de *O Trabalho*.

Como *pau torto não dá cavaca direita*—no sublime aforismo popular—a dita fôlha, refúgio dos traidores que pugnam pelo anti-Portugal, continua com a mesma técnica. *Ela* só por si o classifica. Veja-se:

Eu sou *famigerado, anti-cristão feroz, denunciante falsídico, vilão, garoto* e, enfim, tudo o mais que o meu engraxador se coíbe de chamar ao seu pior inimigo... *O Trabalho!* Só a expressão vale tudo...

Uma gargalhada forte, lusitana, vergastante, sai-me do peito quando leio os impropérios impotentes do foliculário. E, já agora, é bom que saiba: estou informado minuciosamente de todos os seus segredos. Basta dizer-lhe que, da redacção, me enviam todas as semanas *O Trabalho*. Mas siô Anastácio, **que me provocou e insultou**, conhecendo já o meu perfil, vai travar conhecimento comigo sob outro aspecto. Ou melhor: sob vários outros aspectos. A seu tempo verá como e... se envergonhará, cobarde, traidor, marxista, inimigo de Portugal, *vendido*, como lhe posso provar, se ér anastácio...

Siô meteu-se em boa. Como, segundo as suas insuspeitas palavras, eu sou o Diabo, verá como se dança no inferno!

Sôbre a história de Sansão, que se digna referir, devo informá-lo de que a queixada que hei-de usar continua fazendo parte do seu esqueleto e que só em lha arrancando me posso utilizar dos seus préstimos...

Eu não lhe chamei comunista por via de mulheres honestas. Chamei-lho porque o é. Mulheres honestas? Quem? Nas colunas de *O Trabalho* falar-se de honestidade? Mas que juizo faz o comunismo de *honestidade?* Uma coisa: pobre país que tivera dêstes bandoleiros! Olhe *tiozinho*, encontrará ainda em Portugal quem o defenda contra os traidores que se acobertam com mantos de *trabalhos?* Portugal é dos portugueses; nunca foi nem será ninho de judeus!

A publicação de *O Trabalho*, de *O Diabo*—como acentua o *Diário da Manhã*—de *O Sol Nascente* e... de outros que aguardam vez, é um insulto contra a independência de Portugal. *Sol Nascente* foi fundado pelo Socôrro Vermelho. Este português que rebusca estas linhas foi instado para nele colaborar. Esses maganões nem esqueceram a luta entre a II e a III internacionais... Lembra-se dumas polémicas havidas nas suas colunas com António Sérgio? *O Diabo* e *O Trabalho* não escondem os seus propósitos! Mas olhe: está longe, o comunismo, de marchar, entre nós, em terreno conquistado! Há ainda portugueses de olhos abertos!

◇

Eu não coloquei a frase de que fez *boia salvadora* — siô Anastácio naufragado e impotente! — na bôca dum amigo do Porto. A carta referida é um documento que possuo e de alto valor. Depois disso, é o mesmo amigo quem diz, em carta datada de 24 de Fevereiro, em que andou à turra com *O Trabalho* e que «aquilo só expropriado por *utilidade pública*». Vá puxando pelos cordelinhos e veja como eu lhe canto numa voz de embalar...

Ainda outra coisa: deixe o estafado argumento das mulheres honestas injuriadas! Com franqueza: mete dó o ser êsse o único recurso — de mais a mais um recurso falso. Quanto ao tal *cavaco*, veja bem: eu, cavacos piso-os na rua sem olhar para êles, se quer. Mas êsse a que particularmente dedica tantos objectivos é um *espírito* e eu tenho aqui um documento dum certo fulano que foi sócio da mesma trafulhice e saíu dela, como diz expressamente, por só lá encontrar *política...* E' essa a realidade que a fachada de assuntos espirituais, digo psíquicos, encobre!

Que pena! *Siô*, odiento, espumando raiva, negro de bílis, perdido num oceano onde não há salva-vidas para traidores, passou de moda. Arranje outro ofício. O insulto podia tornar-me conhecido, chamar para mim as atenções do público, isto é, fazer réclame ao meu nome literário; mas eu não tenho essa importância. As baboseiras que deita para o jornal — êsse que é o primeiro a sujar e que pretende manter limpo — deixe-as ficar no bico da pena e divirta os que estiverem dispostos a suportar as suas momices. Eu escangalhei-me já com riso. A crise do gargalhar passou. Agora encaro a questão a sério, a frio, de frente, e digo-lhe: é agora que vai conhecer-me. Espere os resultados. Vai ver chuva quando menos o esperar e donde menos lhe parece!

JORGE VERNEX

Câmara Municipal de Aveiro

— o —

CONCURSO

A Câmara Municipal de Aveiro, faz saber que, pelo prazo de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anúncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento de um lugar de escriturário de terceira classe da sua Secretaria, a que cor responde o vencimento mensal de 550$00, lugar êste vago pela promoção à classe imediatamente superior do respectivo serventuário.

Os candidatos devem apresentar os respectivos requerimentos, instruídos com os documentos legais, dentro do referido prazo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 8 de Março de 1940.

O Presidente da Câmara

Lourenço Simões Peixinho

Companhia Aveirense de Moagens

(S. A. R. L.)

AVEIRO

Assembleia Geral

Em conformidade com os artigos 32.º e 33.º do nosso Estatuto, convoco os Senhores Accionistas a reünirem em sessão ordinária, no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Deliberar sôbre o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interêsse social.

Aveiro, 1 de Março de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *José Pereira Tavares*

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Curso de piano e
História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEF. 22

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina
SHELL

Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa
Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

DE PRIMEIRA QUALIDADE

Açúcar, arroz, massas, bacalhaus, azeite e todos os artigos de mercearia, vendem se na

CRISOLITA **MANUEL DE VELHO**

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)

AVEIRO

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

RUA DO CAIS—AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção — Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA COMPANHIA PREVIDENTE:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:
Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos
Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:
Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:
Prensas para lagares

Artigos diversos:
Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:
Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público move contra Jassé Rodrigues da Costa e mulher Constança Martins, proprietários, da Palhaça, será posto em praça para ser vendido pelo maior prêço oferecido acima do valor que lhe vai designado, o prédio abaixo descrito, penhorado na referida execução, a saber:

PRÉDIO

Uma casa e quintal com parreiras, sita à beira da Estrada, do lugar e freguesia da Palhaça, inscrito na matriz sob o art.º 202, com o valor de 3.600$00.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei:
O substituto em exercício do Juiz de Direito da 2.ª Vara Judicial
Fernando Moreira
O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
António Augusto dos Santos Vitor

PORTEIRO-CORRECTOR

Oferece-se. Nesta Redacção se informa.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.

Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense
— DE —
ELIAS RIBEIRO DA SILVA
AVENIDA BENTO DE MOURA
Telef. 217 AVEIRO

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.

Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

Aos melhores preços!

Polvoras de caça, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;

Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e giletes;

Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende

A CRISOLITA
DE **MANUEL VELHO**
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34
(antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO

Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

---

Tipógrafo

Oferece-se para remendagem e impressão e com algumas habilitações de encadernação.

Nesta Redacção se informa.

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis — Estôfos — Decorações

Av. Central—AVEIRO

TELEF. 103

Dr. Dias da Costa Candal

MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas

Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO

Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas

Avenida Central
(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

NO DIA 23 NÃO HÁ CONSULTA

PAULO RAMALHEIRA

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

CONSULTAS:

Das 10,30 às 17 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º
Telefone n.º 195
AVEIRO

De manhã até às 10,30 h.
De tarde das 5 h. em diante
RUA DIREITA
ÍLHAVO

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa lingüiça portuguesa

5876 Vallejo St. Olimpic 4292

Oakland—California

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 30 do corrente mês de Março, pelas 14 horas, no lugar de Mataduços, da freguezia de Esgueira, desta comarca e nas moradas do José Tavares de Oliveira e mulher Rosa Marques de Oliveira, se há de proceder à arrematação em hasta pública, entregando-se a quem mais der além do valor em que vão à praça, os móveis, louças e demais objectos que foram penhorados aos executados Francisco José Marques de Oliveira, padeiro e Rosa de Jesus Carlos, doméstica, moradores na vila e comarca de Torres Vedras, na execução por custas e selos que lhes move o Ministério Público.

E' depositário dos móveis, louças e objectos a arrematar Manuel Dias dos Santos, casado, industrial, do mesmo lugar de Mataduços.

Aveiro, 12 de Março de 1940.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Victor

Automóvel

Vende-se um, *Nash*, em ótimo estado e com bom funcionamento. Nesta Redacção se informa.

I. S. R.

Reparações em tôdas as marcas de aparelhos

Esta casa encarrega-se de tôdas as espécies de enrolamentos para rádio como: resistências, ninhos de abelhas e transformadores

Rádio Electro Reparadora
de
Ercilio Coelho
Rua de José Estêvão, 8
AVEIRO

Prédio

Vende-se na Avenida Bento de Moura onde está a Tanoaria, com frente também para a Rua Manuel Firmino e que foi do falecido Inácio Cunha. Tratar com Francisco Augusto Duarte, na Avenida Central.

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —